

Empresário teme crise no mercado financeiro este ano

O diretor da corretora Duarte Rosa Carlos Villar, disse ontem que se o Governo não baixar até 31 de dezembro medidas complementares às decisões tomadas pelo Conselho Monetário Nacional quinta-feira poderá haver uma crise no mercado financeiro, especialmente nas cadernetas de poupança. O CMN estabeleceu que a correção cambial ficará 12,7 por cento acima da inflação em 83. A medida visa a compensar o corte dos subsídios às exportações mas acabou beneficiando os títulos que rendem correção cambial, em detrimento dos demais:

— Sabemos que quatro por cento dos depositantes têm quase 50 por cento do saldo das cadernetas. O investidor hoje está informado. A classe média aplica seus recursos no overnight. O País já não é o mesmo de antigamente. É preciso que as autoridades façam algo para dar igualdade de tratamento às demais opções de investimento, caso contrário haverá um crack. Como ficarão por exemplo os estados e municípios que emitem títulos apenas com correção monetária?

Villar está também preocupado com os efeitos que o fim do contingenciamento do crédito bancário poderá ter sobre o mercado financeiro.

— O fim do contingenciamento deve ser feito de forma cautelosa, pois ele vai liberar cerca de 60 por cento dos recursos dos bancos que hoje estão aplicados, em sua maioria, em títulos (pela ordem: papéis federais, certificados de depósitos e letras de câmbio). Se os bancos quiserem se desfazer desses títulos não terão para quem vender. Como não haverá expansão da base monetária também não havi-



Villar não acredita na queda dos juros

rá dinheiro para comprar tais títulos que os bancos forçosamente terão de se desfazer caso pretendam aumentar seus empréstimos.

JUROS

Carlos Villar está cético também quanto à queda da taxa de juros:

— Em meus trinta anos de mercado financeiro só vi a taxa de juros cair no Brasil por decreto. A oferta sempre é superior à demanda ainda mais agora que não teremos no primeiro semestre de 83 a irrigação dos recursos externos. Em 82, durante o primeiro semestre a economia teve a entrada de Cr\$ 1 bilhão o que não vai ocorrer no próxi-

mo ano. Ou seja, os recursos continuarão escassos e os juros não devem cair.

Villar acha que a única alternativa é destinar todo o crédito interno para as empresas nacionais obrigando as multinacionais e as estatais a recorrerem aos empréstimos externos. Atualmente 70 por cento do crédito se destina às empresas nacionais.

Quanto à crise de liquidez externa, Carlos Villar diz que o atual Governo está tendo de administrar e pagar uma dívida que foi contraída basicamente no Governo anterior.

— Concordo que a promissória é de US\$ 88 bilhões. Só acho que o emitente não é o ministro Delfim Netto. E outro.